



VI Semana de Agroecologia da UFRJ fortalecendo relações entre sujeitos, territórios e universidade

VI UFRJ Agroecology Week strengthening relations between subjects, territories and university

PINHEIRO, Luisa Albuquerque Ferrer¹; PORTO, Ana Carolina Filgueira²; PEREIRA, Luisa³; BRITO, Paula Fernandes de⁴.

¹UFRJ luisa.agroeco@gmail.com; ²UFRJ, anaportobio@gmail.com; ³UFRJ, luisapereiracontato@gmail.com; ⁴UFRJ, paulabrito@iesc.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A Rede de Agroecologia da UFRJ (ReAU) realizou em 2023 a “VI Semana de Agroecologia da UFRJ na luta contra a fome: Cultura de cura na boca do povo”, inspirado no lema do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, e indignados com o contexto inegável de fome que o país se encontra. As Semanas de Agroecologia organizadas pela ReAU acontecem desde 2009 inclusive anteriormente à institucionalização da Rede como um Programa de Extensão da UFRJ. O objetivo principal destes eventos é fomentar o debate sobre temas relacionados à Agroecologia dentro da universidade. Essa 6ª edição da Semana ressaltou a arte como importante expressão da Agroecologia, e pela primeira vez realizou vivências fora do campus da UFRJ, envolvendo iniciativas agroecológicas populares parceiras. A Semana de Agroecologia segue sendo o maior evento sobre o tema na UFRJ, e assim segue contribuindo para a transição agroecológica local, fortalecendo articulações entre práticas e saberes populares e a academia.

Palavras-chave: saberes; trocas; arte; fome; interdisciplinaridade.

Contexto

A Rede de Agroecologia da UFRJ (ReAU) é oficialmente um Programa de Extensão da UFRJ desde 2021, mas existe de forma orgânica a partir de diversos coletivos desde 2015. A ReAU é composta por projetos de extensão que têm na Agroecologia seu principal foco de atuação e agrega diversos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como Biologia, Engenharia Ambiental, Artes Visuais, Paisagismo, Gastronomia, Geografia, Pintura, Fisioterapia, Pedagogia, Gestão Pública para Desenvolvimento Econômico e Social, Nutrição, Serviço Social e Saúde Coletiva. Uma característica notável é a importante expressão de interdisciplinaridade que a rede proporciona. Mesmo em uma universidade onde não existe nenhum curso diretamente relacionado à produção agrícola, como Agronomia, foram criados diversos espaços no campus universitário para debater e construir ações voltadas para a Agroecologia.

O trabalho realizado pela Rede é guiado pela agroecologia, com ênfase na soberania e segurança alimentar, preservação ambiental e reintegração humana com a natureza. A Rede tem como princípio compartilhar conceitos de responsabilidade social, saberes tradicionais e processos de pertencimento, visando a redução da desigualdade social. Para atingir nossos objetivos, o programa



desenvolve planos, projetos, eventos, vivências e debates voltados para promover a transição agroecológica tanto no campo quanto na cidade. O programa de extensão tem como objetivo promover a cooperação e interlocução entre coletivos da ReAU e parceiros externos, integrando conhecimentos populares e científicos através da extensão, pesquisa e ensino, com uma perspectiva educacional antirracista e decolonial, promovendo as relações que se conectam entre a alimentação e todo o campo de centralidade de memória e afetividade que envolvem o ato de plantar, colher, trocar e se alimentar.

A formação interna dos integrantes da ReAU vem da vivência com os grupos de agroecologia que a compõem, da parceria com agricultoras e agricultores, principalmente aqueles que participam da Feira Agroecológica da UFRJ, e movimentos sociais parceiros. O diálogo de saberes é inerente ao fazer da rede, pois a partir da interdisciplinaridade cada projeto integrante da Rede tece suas articulações com pessoas e coletivos de iniciativas agroecológicas. Desta forma, vão sendo construídas ações e apoios, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, as Semanas de Agroecologia (SA) são uma culminância dos aprendizados coproduzidos pela Rede e os parceiros articulados.

A primeira SA aconteceu em 2009 com o objetivo de agregar os grupos de agroecologia da UFRJ, na busca de valorização e disseminação dos saberes já aprendidos, e de agregar mais pessoas e coletivos que poderiam se somar à luta da agroecologia dentro e fora da universidade.

O evento chamado “Semana de Agroecologia da UFRJ”, além de ser o principal evento da UFRJ que trata de temas relacionados à agroecologia, é na verdade uma das metodologias definidoras da Rede. A primeira semana de agroecologia foi organizada de forma autogestionada pelos primeiros grupos de agroecologia a se formarem. Desde então as semanas de agroecologia tem tido um importante papel de divulgação da agroecologia, mas também são uma forma de estabelecer parcerias com as diversas iniciativas agroecológicas e movimentos sociais que surgiram na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como a Associação de Produtores Rurais e Artesãos da Microbacia do Fojo (AFOJO) e a Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU).

A SA é composta por um conjunto de rodas de conversa, oficinas e vivências, e são convidados para serem protagonistas desses espaços as agricultoras e agricultores familiares, integrantes de movimentos sociais, e integrantes de diversas iniciativas agroecológicas da cidade. A realização das semanas de agroecologia, portanto, tem o objetivo de fortalecer a relação entre universidade e sociedade. Bem como tem o objetivo de trazer para dentro da universidade esses debates tão caros à agroecologia, que só fazem sentido com o uso de metodologias participativas que de fato tenham um impacto transformador nos participantes.



A importância desse evento para dentro da universidade é inegável, tendo em vista os legados deixados pelas outras edições da semana de agroecologia, como a criação da Feira Agroecológica da UFRJ, a criação da disciplina da Agroecologia dentro do Instituto de Biologia, a criação da Rede de Agroecologia da UFRJ, e o surgimento de novos grupos de agroecologia liderados pelos estudantes, que depois se tornaram projetos de extensão, no início existiam 3 grupos de agroecologia e atualmente existem 15 projetos de extensão (FERRER, L. *et al*, 2020).

Dessa forma, esse trabalho se encaixa no eixo construção do conhecimento agroecológico uma vez que é uma experiência construída a partir da interdisciplinaridade, com uma diversidade de pessoas presentes com diferentes bagagens que a partir de meios participativos como a autogestão, promovem espaços para surgimento de inéditos viáveis. A Rede se entende como promotora de ações e espaços de valorização e produção de saberes e conquistas, de conscientização e de pertencimento a um movimento coletivo. Acredita-se no diálogo e na colaboração entre atores sociais como meios de conscientização e libertação, e que a práxis tem o potencial de promover mudanças profundas nos diferentes níveis de interação da sociedade, possibilitando os ditos inéditos viáveis (FREIRE, P. 1987). A construção do conhecimento agroecológico se faz presente também no potencial transformador da metodologia da Semana, que proporciona espaços horizontais de trocas de saberes, trazendo para o centro do debate questões populares, como a realidade de agricultoras e agricultores familiares, por exemplo.

Descrição da Experiência

A 6ª edição da semana de agroecologia foi resultado de meses de organização prévia, com reuniões, idas aos locais das vivências, e muitos diálogos com diferentes parceiros sobre a programação. Como um processo autogestionado, a rede definiu uma comissão organizadora do evento, que junto dos parceiros, buscou sempre dialogar sobre as demandas horizontalmente para dividir as tarefas de forma democrática, entendendo as vontades, contextos e experiências de cada pessoa integrante da comissão, bem como a urgência e delicadeza de cada situação.

Essa edição teve o nome oficial e lema “VI Semana de Agroecologia da UFRJ na luta contra a fome: Cultura de cura na boca do povo”, inspirado no lema do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), que foi realizado no Rio de Janeiro em novembro de 2023. Com o Brasil de volta ao mapa da fome e o mito de que o agronegócio está alinhado à produção de alimentos para a população, difundido pelas grandes mídias, a rede entendeu a importância urgente de fomentar o debate sobre segurança e insegurança alimentar, modelo agrário vigente no país e meio ambiente. Indo de encontro com a propaganda “agro é pop” que incentiva a crescente falta de informação sobre o que a população se alimenta, deixando propositalmente de lado a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais que



produzem 70% dos alimentos no Brasil. Assim a ReAU busca trazer referências de experiências agroecológicas na contramão desse retrocesso.

A programação da Semana foi composta por 8 dias com participação de diversas organizações e parcerias como AS-PTA, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), Convivium, Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (AARJ), Associação de Produtores Rurais e Artesãos da Microbacia do Fojo (AFOJO), Arte horta & Cia, Aldeia Marakana, e pesquisadoras da UFRJ. Os espaços teórico-práticos ofertados incluíram vivências, rodas de conversa, oficinas, cine debate, troca de sementes, café agroecológico e arte.

A alimentação do evento foi feita através de parcerias com o projeto de extensão Convivium, do curso de gastronomia, e com a AS-PTA que forneceu alimentos de agricultores locais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Como espaços de reflexão, os participantes debateram sobre racismo, protagonismo feminino, decolonialidade, uso de ervas na saúde, fome, importância dos programas de alimentação, transição agroecológica, movimentos sociais e segurança alimentar.

Os espaços práticos foram compostos por oficinas protagonizadas por integrantes da Rede de Agroecologia, sendo elas: estamparia com silk, do cacau ao chocolate, identificação de panes, e de preparos culinários. Foram promovidas também vivências em espaços potentes de luta como a Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Marakana, o Assentamento Terra Prometida do MST, o Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM) e a AFOJO.

A semana foi encerrada com uma roda de conversa mobilizadora para o CBA juntamente com uma exposição artística. A principal metodologia utilizada na semana de agroecologia foi o diálogo, horizontal e transparente. Em todos os espaços a fala foi muito respeitada, e a escuta ativa foi avidamente praticada. Devido ao número reduzido de pessoas em cada espaço foi possível construir debates mais profundos, e trocas de saberes mais pessoais. Com esse acúmulo de experiências a rede entendeu que essa condição de diálogo e escuta ativa é primordial para trocas profundas e aprendizados verdadeiros, que proporcionam um potencial transformador de consciência e de percepções sobre o mundo.

Resultados

Em comparação com edições recentes da Semana de Agroecologia da UFRJ, essa 6ª edição teve menos inscrições online, que foram principalmente de estudantes de fora da UFRJ, e menos participação presencial no evento, principalmente por parte do corpo social da UFRJ. Foi percebido que a universidade ainda se encontrava esvaziada após o tempo em que ela ficou fechada devido à pandemia da COVID-19. No entanto, a rede considera que o evento teve relevância, devido principalmente à temática debatida, de combate à fome, e de fomentar o processo de mobilização para o XII CBA. Além disso, a continuação das Semanas de Agroecologia da UFRJ



é um legado importante. A manutenção da realização desse evento é marcante, uma vez que é o maior evento dentro da UFRJ que trata desse tema da agroecologia.

É importante ressaltar o caráter formativo que tem a construção desse evento de forma autogestionada para quem é da Rede de Agroecologia da UFRJ, além do processo de organização do espaço e outros elementos, há o contato direto com os protagonistas do movimento da agroecologia do Rio de Janeiro. É uma importante oportunidade de estreitar esses laços dos integrantes da rede de novas gerações com os parceiros históricos da rede.

Um aspecto inovador dessa edição foi a maior integração das diferentes expressões artísticas ao longo da semana, é possível ressaltar a própria confecção da identidade visual da semana a partir de uma pintura coletiva (figura 1), e a realização da exposição de arte na finalização do evento. Outra inovação fundamental dessa edição foi a realização de vivências fora do campus da UFRJ, envolvendo iniciativas agroecológicas e movimentos sociais parceiros.



FIGURA 1 - Pintura em tecido da identidade visual da VI Semana de Agroecologia da UFRJ - Foto de Luisa Pereira

Desse modo, a VI Semana de Agroecologia da UFRJ atingiu os objetivos propostos, de promover espaços de saberes. Por outro lado, poderiam ter tido mais pessoas presentes para prestigiar nossa programação e metodologias, que foram elogiadas pelos participantes e parceiros. Os principais desafios enfrentados na construção da semana foram principalmente relacionados à divisão de trabalho dentro da equipe da comissão organizadora, um aprendizado muito importante que é preciso aprofundar enquanto rede, organizar espaços e eventos de forma autogestionada



sem pesar para ninguém. No entanto, a rede refletiu também que a realidade dos alunos de graduação atualmente na UFRJ é outra, são pessoas que precisam trabalhar para se manter e cursando graduações integrais, com pouco tempo para se comprometer com atividades de ensino, pesquisa e extensão para além da obrigatoriedade que a graduação demanda.

A comissão organizadora da VI SA avaliou que as trocas de saberes foram muito proveitosas, profundas e instigantes, com destaque à exposição de arte, o espaço sobre o CBA, a visita nos espaços de agrofloresta da rede da UFRJ e as vivências na região metropolitana. Houve uma indicação de realizar parte do evento de forma híbrida ou virtual para acolher a participação de mais pessoas.

Agradecimentos

Aos nossos parceiros que participaram nas vivências e rodas de conversa: Rede CAU, AARJ, Assentamento Terra Prometida, CEM, AFOJO, GT Mulheres da AARJ, MST, Arte horta & Cia, Aldeia Marakana e especialmente a AS-PTA e Convivium, que apoiaram com a alimentação do evento. Ao Instituto de biologia pelos espaços utilizados. Ao Restaurante Universitário pela parceria importante na alimentação e no uso do espaço para exposição de arte e roda de diálogo. Aos agricultores da Feira Agroecológica da UFRJ que são nossos parceiros há quase 15 anos. Ao envolvimento de estudantes e professores da ReAU na construção desse evento. À participação das diversas pessoas de dentro e fora da UFRJ. Por fim, à Pró-reitoria de extensão que através do edital PROFAEX, apoia e financia os projetos de extensão.

Referências bibliográficas

FERRER, L. A. P.; VARGAS F. **IV Semana de Agroecologia da UFRJ: A luta pela soberania alimentar e o protagonismo movimentos sociais**, Cadernos de Agroecologia, ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.